

ANÁLISE COMPARATIVA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIAL OFERECIDO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL E DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO ESTADO DE RONDÔNIA

Elis Adriana Piovesan (autora).

Eliéte Zanelato (coautora).

Fernando Sérgio Silva Barbosa (Orientador).

Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Campus de Ariquemes.

E-mail: elis_adriana25@hotmail.com

O presente resumo aborda o tema atendimento educacional especializado (AEE), cada vez mais relevante tendo em vista o crescente número de alunos com algum tipo de deficiência e que em função de aspectos legais tem recebido a recomendação de preferencialmente serem matriculados no ensino regular. Dentro desse prisma, os objetivos do presente resumo são: a) realizar um levantamento do número de alunos que recebem AEE, b) identificar a qualidade da acessibilidade que a escola oferece para estes alunos, c) analisar a quantidade e qualidade dos recursos disponíveis na sala de recurso multifuncional (SRM), d) analisar a formação acadêmica inicial e continuada do professor responsável pela SRM e e) verificar o trabalho pedagógico realizado pelo professor. Foram investigadas duas escolas públicas de ensino, uma municipal localizada em região periférica do município de Ariquemes estado de Rondônia e outra estadual localizada em região central do mesmo município. A escola municipal é participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Em ambas as escolas foram avaliadas as condições de acessibilidade e também a qualidade dos recursos materiais existentes na SRM. Para isso, foi utilizada a observação e registro em relatório. Por outro lado, para realizar o levantamento de alunos que recebem AEE, ambas as professoras responsáveis pela SRM de cada escola forneceram esta informação por meio de documento da própria escola. Para identificar as formações acadêmicas, inicial e continuada, dos professores, foi utilizado um questionário semiestruturado. Para a análise do trabalho pedagógico foi utilizada a entrevista das professoras e da demonstração por parte destas dos materiais por elas utilizados. Participaram da pesquisa duas professoras responsáveis pela SRM de sua respectiva escola, as quais deram consentimento prévio para a coleta de informações. Os resultados demonstraram que a escola municipal foi construída em nível bem acima do solo, podendo representar um fator de dificuldade do aluno para o acesso à escola, pois havia uma única rampa para acesso na entrada, enquanto em outros pontos da escola havia apenas degraus íngremes, que mesmo para uma criança não cadeirante, mas com alguma limitação para locomoção, certamente representaria um importante obstáculo. Adequações como rampas e corrimãos, a escola ainda não possui. Segundo a professora,

a escola recebeu um aluno cadeirante no ano de 2007, mas teve que transferi-lo justamente por conta da dificuldade de acesso e das barreiras arquitetônicas existentes. Realidade bem distinta foi encontrada na escola estadual, visto que lá o ambiente externo recebeu rampas para acesso a todas as salas bem como possui corrimãos em pontos mais altos. Uma possível razão para essa diferença é o fato da escola estadual estar localizada em região central, o que com frequência percebe-se que em escolas com esta mesma localização há um maior investimento em sua estrutura. Na SRM da escola municipal apesar de bem menor que a do estado, encontra-se bem estruturada, organizada, tendo disponível o mesmo material pedagógico que foi encontrado na escola estadual e recursos tecnológicos. Na escola municipal são atendidos 15 alunos, apenas um sem laudo médico. Entre os que possuem laudo médico constatou-se: 1 caso de transtorno global do desenvolvimento (TGD) diagnosticado com autismo e epilepsia, 3 casos de deficiência cognitiva, 3 alunos com Síndrome de Down, 1 aluno com deficiência auditiva, 1 aluno com Síndrome de Marfan e baixa visão, 1 caso de paralisia cerebral, 1 aluno com transtorno Boderline e 1 caso diagnosticado com encefalopatia. Na escola do estado este número é bem menor sendo apenas 8 alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), todos com laudo médico: 1 aluno com deficiência múltipla, 2 alunos com deficiência intelectual, 2 casos com deficiência visual, 1 caso de deficiência física e 2 casos diagnosticados como autistas. Segundos as professoras, o atendimento na SRM é oferecido em horário oposto ao da aula regular. No referido atendimento as duas professoras mostraram as diversas atividades pedagógicas, todas voltadas para estimular a coordenação motora, a concentração e o raciocínio lógico. Nas duas escolas, os professores declararam ter formação, sendo graduadas em pedagogia. A professora do município revelou ter especialização em gestão escolar enquanto a professora do estado especialização em educação especial. Apesar da diferença no tempo de experiência das professoras, 1 ano e 4 meses para a do município e desde 2006 para a do estado, houve compatibilidade em relação ao trabalho pedagógico, tendo ambas empenho e dedicação, além aplicarem atividades direcionadas especificamente para cada caso. Quanto à capacitação específica para o professor que atende o aluno com NEE, esta praticamente não existe, por conta desta realidade quando ela precisa de informações recorre à internet e outros meios. Na escola do estado não é diferente e por isso a própria professora da SRM oferece pelo menos uma vez no ano uma formação direcionada aos professores da sala de aula regular que atendem alunos com NEE. Por meio da fala do professor do município verificou-se que sua concepção sobre as diversas deficiências e os TGD está ainda sendo formada, demonstrando pouca clareza quanto às patologias presentes em seus alunos. Já a professora estadual compreende de forma abrangente os aspectos da educação inclusiva tanto as patologias quanto as políticas públicas que amparam a inclusão.

Palavras-chave: inclusão; atendimento educacional especializado; necessidades educacionais especiais; sala de recurso multifuncional.